

guém passa por tribulações e se humilha debaixo da poderosa mão de Deus, terá o carácter constituído com santidade e também levará muitos a esse caminho; eles não mais se extraviarão, mas serão curados.

Se um irmão está diante de nós e mudar de direcção, o seu desvio poderá desanimar outros de achar o caminho reto. Por isso nós mesmos precisamos ser obedientes, precisamos produzir o fruto pacífico. Isso não somente nos fará estar no caminho certo, como também o abrirá para outros seguirem. Todos os mancos podem tomar esse caminho; todos podem ser curados. Lembro-me do coxo em Atos 3. Quando os seus pés foram fortalecidos e ele começou a caminhar, se levantou, andou, saltou e louvou a Deus. Um coxo foi curado, mas há muitos coxos nesse mundo hoje. Todos podem ser curados se tomarmos o caminho reto. Precisamos abrir um caminho para que todos os irmãos possam seguir-nos.

CAPÍTULO 20

A DISCIPLINA DO ESPÍRITO SANTO

Leitura da Bíblia: Rm 8:28; Mt 10:29-31; Jr 48:11; Gn 47: 7-10

Nós já cremos no Senhor e recebemos uma nova vida. Porém, antes disso, adquirimos muitos hábitos, e possuíamos certos aspectos de carácter e disposição. Todos esses hábitos, características de carácter e disposição se tornaram uma barreira para expressarmos a nova vida que recebemos. É por essa razão que muitas pessoas, quando nos encontram, não tocam nessa nova vida nem experimentam o Senhor. Freqüentemente se deparam com o nosso velho ser. Podemos ser muito espertos, mas essa é uma esperteza não regenerada, nosso calor humano também pode ser um calor humano não regenerado. Encontramos pessoas muito gentis e outras muito rápidas, só que a sua gentileza e rapidez não são regeneradas. Essas nossas velhas características impedem as pessoas de tocar o Senhor.

Desde o dia em que fomos salvos, o Senhor tem feito duas coisas em nós. Por um lado está demolindo nossos velhos hábitos, carácter e disposição. Pois essa é a única maneira de Cristo expressar livremente Sua vida por meio de nós. Se o Senhor não realizar essa obra, Sua vida será barrada pela nossa vida natural. Por outro lado, o Espírito Santo está produzindo em nós, pouco a pouco, uma nova natureza e carácter, com viver e hábitos próprios. O Senhor não está apenas demolindo o que é velho, mas está também nos constituindo com o que é novo. Não se trata apenas de realizar em nós uma obra negativa de destruição, mas também uma obra positiva

de constituição. Esses são os dois aspectos da obra do Senhor em nós depois de salvos.

I. É DEUS QUEM FAZ A OBRA

Muito cristãos, após a salvação, percebem a necessidade de que a sua pessoa seja completamente demolida. Mas, por serem muito espertos, usam meios artificiais para demolir sua velha natureza, caráter e hábitos. Só que a primeira coisa que Deus vai demolir são os nossos meios artificiais. Irmãos e irmãs, é inútil e até problemático usar a energia humana para tentar demolir a natureza, caráter, e hábitos que, no passado, foram construídos pelo esforço humano. Devemos perceber, desde o início, que tudo que é do passado tem de ser demolido. Contudo não somos nós que vamos demolir, pois o esforço próprio para se autodestruir só vai resultar em aparência exterior, prejudicando, inclusive, o crescimento da vida espiritual. Não precisamos demolir-nos; Deus o fará por nós.

Precisamos ter clareza de que é Deus quem quer fazer essa obra e é Ele quem a faz. Não precisamos inventar nenhum jeito de lidar conosco, pois o que Deus quer é que entreguemos toda a obra em Suas mãos. Precisamos ficar fortemente impressionados por essa idéia básica. Se Deus for misericordioso para conosco, trabalhará em nós e arranjará uma situação que acabe com o nosso homem exterior. Ele sabe o quanto precisa ser destruído e conhece nossa rebeldia e pontos fortes. Talvez sejamos rápidos demais, lentos demais, soltos demais ou legalistas demais em certas áreas. Só Deus conhece a nossa necessidade, mais ninguém, nem nós mesmos. Deus é o único que nos conhece inteiramente, por isso precisamos permitir que Ele faça a obra.

Com a finalidade de tornar clara a obra de demolição e constituição em nós, utilizaremos, por hora, a expressão "a disciplina do Espírito Santo". Embora seja Deus

quem arranja todo o ambiente, é o Espírito Santo quem aplica a nós esse arranjo. Deus arranja as circunstâncias exteriormente, mas é o Espírito Santo quem traduz esse arranjo em algo interior, aplicando-o a nós. Essa conversão de fatos externos em experiência interior se chama "a disciplina do Espírito Santo". Deus, na verdade, arruma as circunstâncias através do Espírito Santo; Ele não o faz diretamente. A dispensação que se situa entre a ascensão do Senhor e a Sua segunda vinda é a dispensação do Espírito Santo. Nessa dispensação toda a obra de Deus é executada pelo Espírito Santo, o qual arranja todas as circunstâncias e também guia interiormente os filhos de Deus. No livro, de Atos encontramos algumas passagens que dizem que o Espírito Santo "impelir", "impediu" e "proibiu". Chamamos "disciplina do Espírito Santo" a esse arranjo das circunstâncias que Ele faz e a seu "impelir", "impedir" e "proibir" interiormente. O que equivale dizer que o Espírito nos está disciplinando por meio de todas essas experiências.

A disciplina não se destina apenas à nossa orientação, mas também à nossa disposição, envolvendo não só os nossos caminhos, mas também o nosso caráter. Temos uma nova vida em nós e o Espírito de Deus habita em nós. Ele conhece a nossa necessidade e o tipo de experiência que nos trará mais benefícios. A Sua disciplina acontece quando, por meio Dele, Deus arruma o ambiente adequado de forma a suprir a nossa necessidade e realizar Sua obra de demolição e constituição em nós. Dessa forma, a disciplina do Espírito destrói nossa disposição natural e hábitos e nos constitui com Ele mesmo em maturidade e doçura.

O nosso ambiente é totalmente arranjado por Deus, inclusive os nossos cabelos estão todos contados. Se nenhum pardal pode ser derrubado sem a permissão do nosso Pai, quanto mais as nossas circunstâncias não estarão sendo cuidadas por Sua mão? Uma palavra

áspera, um gesto grosseiro, um incidente, um desejo insatisfeito, a repentina perda de saúde e a partida inesperada de pessoas amadas — tudo isso é calculado pelo nosso Pai. Seja felicidade ou aflição, saúde ou doença, alegria ou dor, tudo que nos acontece é aprovado pelo Pai. Deus arranja as circunstâncias com o propósito de destruir nosso velho caráter e disposição, e de reconstituir-nos com novo caráter e disposição. Ele arruma o ambiente de acordo com a nossa necessidade, e, sem que o percebamos, somos quebrados e o Espírito Santo se constitui em nós para que tenhamos caráter e disposição que expressem Deus. Esse caráter e disposição divina se expressarão em nós dia a dia.

Logo após crer no Senhor, devemos ter clareza sobre certas coisas: 1) precisamos ser destruídos, e depois novamente construídos; 2) não somos nós que fazemos a obra de destruição e construção. É Deus quem arranja as circunstâncias para nos destruir e edificar.

II. COMO DEUS ARRANJA TUDO

Como é que Deus arranja todas as coisas para o nosso bem?

Todos somos diferentes em natureza, caráter, viver e hábitos. É por isso que cada um precisa de um quebrantamento diferente. Existem tantos tipos de disciplina arranjadas por Deus quantas são as pessoas que há. Cada um é colocado num conjunto diferente de situações. Marido e mulher podem estar muito próximos um do outro, contudo Deus arranjará uma circunstância diferente para cada um. Operando por meio das circunstâncias, Ele calcula a disciplina para cada um de nós de acordo com as necessidades individuais.

Cada arranjo de Deus visa treinar-nos. Romanos 8:28 diz: "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito". "Todas as coisas"

significa "tudo", e não apenas uma centena de coisas, ou um milhão de coisas. Não podemos imaginar como é grande o número de coisas. Tudo, todas as coisas são arranjadas por Deus para o nosso bem.

De forma que nada nos acontece por acaso, para nós não existem coincidências. Todas as coisas são arranjadas por Deus. Nossa experiência pode parecer, do nosso ponto de vista, confusa e complicada, pois talvez não vejamos o significado implícito em cada coisa, e podemos não entendê-lo. Mas a palavra de Deus diz que todas as coisas cooperam para o nosso bem. Não sabemos o que nos trará benefício, nem qual é esse benefício. Também não sabemos quantas coisas nos esperam, nem que tipo de bem nos trarão. Mas há algo que sabemos: tudo coopera para o nosso bem. Nada que nos acontece deixará de nos trazer benefício. Precisamos ver com clareza que o arranjo de Deus é produzir santidade em nosso caráter. Não é por nós mesmos que essa santidade é trabalhada. É Deus quem gera em nós esse caráter santo por intermédio das circunstâncias.

Usaremos uma ilustração para explicar como todas as coisas cooperam para o nosso bem. Em Hangchow, cidade chinesa, existem muitos tecelões de seda. Esse trabalho envolve muitos fios e cores. Se olharmos o tecido do lado do avesso, enxergaremos uma bagunça, e provavelmente quem olhasse de fora não entenderia. Não se saberia qual o desenho que está do outro lado. Mas se desvirarmos o tecido, encontraremos belos desenhos, de flores, montanhas e rios. Enquanto o tecido está sendo trabalhado, não se pode ter clareza de nada. Só se vêem fios verdes e vermelhos se movendo de um lado para o outro. Da mesma forma, em nossa experiência tudo parece mover-se de um lado para o outro, como num quebra-cabeça. Não conhecemos o traçado que Deus tem em mente, mas cada "linha" que Deus usa, cada disciplina que vem de Suas mãos tem a sua função. Cada cor tem um propósito, e o traçado é

previamente planejado. Deus arranja as circunstâncias com a finalidade de produzir santidade em nosso caráter. Tudo aquilo com que nos deparamos tem significado. Talvez não tenhamos clareza hoje, mas um dia compreenderemos. Há coisas que não parecem agradáveis no momento em que acontecem, mas quando olhamos para trás depois de algum tempo, com certeza saberemos por que o Senhor fez aquilo e qual era Seu propósito ao fazê-lo.

III. NOSSA ATITUDE

Qual deve ser nossa atitude quando nos deparamos com essas coisas?

Romanos 8:28 nos diz: "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem *daquelas que amam a Deus*". Quer dizer, quando Deus trabalha, é possível recebermos o bem, e também é possível nós não recebermos o bem. Tudo depende da nossa atitude, a qual, inclusive, determina a rapidez com que receberemos o bem. Se a nossa atitude for correta, receberemos o bem imediatamente. Se amamos a Deus, tudo que é Dele coopera para o nosso bem. Se uma pessoa declara não ter nenhuma escolha própria, não pedir nada para si, e só querer aquilo que Deus lhe dá, deve ter um único desejo no coração: amar a Deus. Se alguém ama o Senhor no coração, todas as coisas ao redor cooperarão, em amor, para o seu bem, por mais confusas que possam parecer.

Quando nos acontece alguma coisa e não temos em nós o amor de Deus, quando almejamos e buscamos coisas para nós mesmos, ou quando procuramos satisfazer interesses próprios fora Dele, o bem que Ele reservou para nós não nos virá. Somos ótimos para reclamar, lutar, murmurar e gemer por muitas coisas. Irmãos, peço que tenham em mente que, embora todas as coisas realmente cooperem para o bem, se nosso

coração não amar a Deus, não receberemos esse bem imediatamente. Muitos filhos de Deus de fato encontram vários problemas, mas não recebem nenhum benefício. Experimentam muita disciplina, e Deus arranjou muitas coisas ao seu redor, mas isso não os levou a experimentar riquezas. A única razão para essa pobreza é o fato de terem outros objetivos além de Deus. Seu coração não é dócil para com Deus, por não sentirem o amor Dele nem O amarem. Sua atitude está errada, por isso, embora Deus tenha lidado muito com eles, nada ficou em seu espírito.

Que Deus tenha misericórdia de nós para que aprendamos a amá-Lo de coração imediatamente após ser salvos. Ter pouco conhecimento não significa muita coisa, porque a maneira de conhecer a Deus é pelo amor, e não pelo conhecimento. Se uma pessoa ama a Deus, conhecerá a Deus apesar da falta de conhecimento. Contudo, se conhece muito, mas seu coração não O ama, todo o conhecimento não o ajudará a conhecê-Lo. Há um hino que diz: "Para Te levar a Deus, o amor toma o caminho mais curto"¹. Se uma pessoa ama a Deus, toda situação coopera para o seu bem.

Nosso coração precisa amar a Deus e também precisamos aprender a conhecer a Sua mão e nos humilhar sob ela. Se não a virmos, nossos olhos serão distraídos pelos homens. Sentiremos que os outros é que estão errados ou que fomos traídos. Acharemos que os irmãos, irmãs, parentes, pais e amigos estão todos errados. Por condenarmos todo mundo, nós mesmos ficaremos decepcionados e frustrados, e nada cooperará para o nosso bem. Quando dizemos que os irmãos e irmãs na igreja estão todos errados, que nada está certo, e que está tudo errado, só colheremos ira e crítica. Se lembrarmos da palavra do Senhor Jesus em

¹Hymns, hino 447, em inglês, publicado pelo Living Stream Ministry.

Mateus 10:29: "E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai", e se percebermos que tudo vem de Deus, vamos humilhar-nos sob Sua mão e receber o bem.

Salmos 39:9 diz: "Emudeço, não abro os lábios porque tu fizeste isso". Essa é a atitude de alguém que obedece a Deus. Pelo fato de ter feito isso e porque permitiu que isso nos sobrevisse para o nosso bem, nós nos humilhamos e emudecemos. Não iremos perguntar: por que isso não aconteceu com os outros e por que está acontecendo comigo? Quando amamos a Deus e conhecemos Sua mão, não abriremos a boca. Dessa forma testemunharemos a obra divina de quebrantamento e constituição em nós.

Talvez alguns perguntem: devemos aceitar tudo que vem de Satanás também? O princípio é que vamos aceitar tudo que Deus permite que nos sobrevenha. Quanto aos ataques de Satanás, temos de resistir.

IV. QUEBRANTAMENTO E CONSTITUIÇÃO

Dentre as coisas que Deus permite que nos sobrevenham, poucas são de acordo com a nossa preferência. É por isso que a Bíblia nos ordena: "Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos" (Fp 4:4). Devemos alegrar-nos no Senhor, pois é a única maneira de nos alegrar sempre. Que pode fazer-nos alegrar sempre senão o Senhor? Por que Deus permite que todas as coisas ruins nos sobrevenham? Qual é Seu propósito ao fazer essas coisas? Seu propósito é demolir nossa vida natural. Teremos mais clareza a esse respeito se lermos Jeremias 48:11.

Jeremias 48:11 diz: "O Deus Eterno disse: O povo de Moabe sempre viveu em segurança e nunca foi levado como prisioneiro para fora do seu país. Moabe é como o vinho guardado, que nunca foi agitado, nem derramado de uma vasilha para outra. O seu gosto nunca se estragou,

e o seu sabor não mudou" (BLH). Os moabitas são descendentes de Ló (Gn 19:36-37). Têm parentesco com Abraão, mas eram da carne. Moabe viveu tranqüilo desde a mocidade e nunca experimentou nenhuma tribulação, provação, desgraça, sofrimento ou dor. Nada lhe aconteceu que o fizesse derramar lágrimas, nada que lhe rasgasse o coração ou obstruísse o caminho. Aos olhos dos homens isso parece uma grande bênção, mas o que Deus disse a respeito de Moabe? Ele disse: "e repousava em sua borra" (BJ), "não foi mudado de vasilha para vasilha". Dizer que o vinho repousa sobre a borra equivale a dizer que é uma mistura. Quando o vinho fermenta, a parte de cima se torna clara, e a borra vai para o fundo. Se a vasilha for agitada, a borra e o líquido voltam a se misturar. Para se obter um líquido claro, deve-se derramar o vinho de vasilha em vasilha. Antigamente não havia filtro, e a única forma de remover a borra era derramar o líquido de uma vasilha para outra. O líquido e a borra estavam antes misturados, mas derramando o líquido de uma vasilha para outra, separava-se a borra. Às vezes um pouco de borra escapava com o líquido transportado para a outra vasilha. Então era preciso derramá-lo novamente para outra vasilha, e o mesmo processo se repetia até extrair toda a borra. Moabe nunca fora esvaziado de vasilha em vasilha; era como o vinho repousando sobre a borra. Sua "borra" não foi retirada, "por isso, conservou o seu sabor, e o seu aroma não se alterou". Moabe sempre conservou o mesmo sabor, o sabor de Moabe. Seu aroma continuou sendo o aroma de Moabe. Sua condição continuou sendo a mesma, desde o primeiro dia. Mas Deus não está interessado no velho aroma; Ele quer mudar o aroma.

Há algumas pessoas que, apesar de convertidas há dez anos, conservam o mesmo sabor. São como Moabe, que conservou o sabor e cujo aroma não se alterou. Algumas pessoas eram relaxadas quando creram no Senhor e, passados vinte anos, ainda são relaxadas.

Viviam na ignorância e insensatez e continuam a viver da mesma forma. O sabor continua o mesmo e o aroma não mudou. Mas Deus não deseja isso; Ele quer mudar nosso velho hábito, natureza e caráter; quer remover cada elemento indesejável em nós. Deseja mudar-nos dessa vasilha para aquela, e daquela para outra. Depois de mudados diversas vezes, nossa "borra" será retirada e o sabor original terá desaparecido.

Moabe tinha vida fácil, "por isso, conservou o seu sabor, e o seu aroma não se alterou". Talvez nossa vida não seja tão fácil como a de Moabe e não tenhamos estado "despreocupados desde a nossa mocidade" como ele. É possível que tenhamos passado por "muitas tribulações" como Paulo (At 14:22). Se for esse o caso, precisamos perceber que o Senhor está removendo a borra e o sabor original. O Senhor quer eliminar nosso próprio sabor e aroma natural. As coisas velhas precisam ser destruídas, arrancadas até a raiz. O Senhor nos está derramando de vasilha em vasilha. Ele permite que muitas coisas nos sobrevenham, e nos leva de circunstância em circunstância e de experiência em experiência. Em cada nova circunstância em que Ele nos coloca e nos quebra, perdemos um pouco do velho sabor e aroma. Cada dia seremos diferentes do que éramos no dia anterior, e no dia seguinte seremos ainda mais diferentes. É dessa forma que o Senhor trabalha em nós: nos destrói um pouco hoje, mais um pouco amanhã, até eliminar toda a borra, até perder o sabor e mudar o aroma.

Deus não está apenas quebrando-nos, do lado negativo, mas também está, do lado positivo, nos constituindo. Com relação a ser constituído, podemos compreender seu significado através da vida de Jacó em Gênesis.

A vida de Jacó começou a partir de um nível baixo. Ele disputava com o irmão mais velho no ventre da mãe e lutava para ser o primogênito segurando com a mão o calcanhar do irmão. Era astuto e ganancioso, sempre

enganando e tirando vantagem dos outros. Enganou o próprio pai, o irmão e o tio. Porém mais tarde foi enganado pelo tio e pelos filhos. Fez o possível para vencer na vida, mas no fim ele se encontrava numa situação de fome. Podemos dizer que o caminho de Jacó era repleto de sofrimentos. Algumas pessoas passam a vida toda com tranquilidade e conforto, mas Jacó teve uma vida de aflições.

Enquanto passava por sofrimentos, Deus o quebrava mais e mais. Ele teve um sofrimento após o outro, pois cada uma de suas experiências se tornava em sofrimento para ele. Mas, graças ao Senhor, depois de submetido a tanto sofrimento sob a Sua mão, ele finalmente foi tocado pela santidade divina. Esse fato se deu quando se encontrava no Egito, onde vemos um homem amável, humilde, brilhante e digno. Era manso e humilde ao ponto de pedir graça e misericórdia ao filho. Ao mesmo tempo era tão transparente, que foi capaz de profetizar coisas que nem mesmo Abraão pôde falar. Abençoou de maneira que Isaque não conseguiu abençoar. Era tão digno que até mesmo Faraó inclinou a cabeça para receber sua bênção. Vemos, por meio disso, que pelo trabalho de demolição de Deus, aquele Jacó inferior se tornou alguém a quem Deus pôde usar. Tornou-se um homem de Deus!

Após alguns anos de quebrantamento, Deus constituiu Jacó Consigo mesmo. É por isso que se pode ver um quadro tão belo de Jacó no leito de morte, quando se inclinou sobre o bordão e adorou a Deus. Embora estivesse doente de cama, ele conseguiu se inclinar sobre o bastão e adorar a Deus. Isso prova que ainda se lembrava sua vida de peregrinação e não tinha desistido de ser peregrino. Primeiro se esforçou para se sentar, arrumar os pés ao lado da cama, e, então, profetizou. Após profetizar, recolheu os pés na cama e expirou. O modo como morreu foi muito bonito, deixando-nos um belo quadro!

Convém meditar com atenção sobre cada detalhe da vida de Jacó. Creio que ninguém, ao nascer, tinha um "sabor" pior do que ele. Mas ao deixar este mundo, seu sabor já tinha desaparecido completamente. O que restou foi um homem totalmente constituído de Deus.

Precisamos perceber que tudo que nos sobrevem é, de uma ou de outra forma, para nossa edificação. Deus nos vem demolir por meio de todo tipo de sofrimento, o que talvez doa muito. Contudo, após passarmos por essas provações, haverá algo constituído em nós. Em outras palavras, quando surgem provações, embora pareça que estamos perecendo, Sua graça sempre nos sustentará. No processo de vencer as provações, alguma coisa ficará constituída em nós. À medida que vamos vencendo provação, após provação, essa constituição cresce em nós dia a dia. Por um lado Deus nos coloca em circunstâncias difíceis e vem nos demolir através das provações; por outro, algo é acrescentado a nós quando, passadas as provações, ressurgimos.

Somos gratos a Deus pela disciplina do Espírito Santo e Lhe pedimos que tenha misericórdia de nós. Que Ele nos quebe e constitua por meio da disciplina do Espírito Santo, de forma que alcancemos a maturidade.

CAPÍTULO 21

RESISTIR AO DIABO

Leitura da Bíblia: Tg 4:7; 1 Pe 5:8-9; 2 Co 2:11

O diabo, também conhecido como Satanás (Ap 12:9), era um querubim criado por Deus (Ez 28:12-14) e um arcanjo (Ap 12:7; Mt 25:41). Mais tarde, rebelou-se contra Deus, exaltando-se a fim de ser igual a Deus. Por isso, Deus o julgou (Is 14:12-15; Ez 28:15-19) e ele se tornou Satanás, o adversário de Deus. No texto original, a palavra *Satanás* significa "opositor, adversário". Realmente o diabo se opõe a tudo que Deus faz e, além disso, sempre se coloca contra os filhos de Deus.

Veremos a seguir como o diabo ataca os filhos de Deus e como eles resistem a ele.

I. A OBRA DE SATANÁS

Consideraremos a obra de Satanás em quatro aspectos.

A. A obra de Satanás na mente do homem

Em 2 Coríntios 10:4-5 lemos: "Porque as armas da nossa milícia não são carnais e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas; anulando nós, sofismas¹ e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência

¹A palavra "sofismas" pode ser traduzida como "artazoamentos" ou "raciocínios" (N.T.)